

INDÚSTRIA EXTRACTIVA

Para exploração do Gás Natural Liquefeito

Organizações da sociedade civil e comunicação social, preparadas para monitorar o reassentamento em Palma



Aspecto do encontro da Sociedade Civil em Pemba

Representantes de 28 organizações da sociedade civil, órgãos de comunicação social e membros das comunidades a serem afectadas pela construção da fábrica de gás natural liquefeito na Bacia de Rovuma em Cabo Delgado, estiveram reunidos entre os dias 22 e 24 de Agosto na cidade de Pemba, de onde acordaram estratégias para a monitoria do reassentamento em Palma, que vai afectar de forma directa e indirecta, cerca de 1.330 famílias.

O seminário, organizado pelo Centro de Estudos e Pesquisa em Comunicação – SEKELEKANI em parceria com o Centro Terra Viva, tinha como objectivos: criar uma oportunidade de partilha de informação e de conhe-

cimento sobre o conteúdo e as diferentes componentes do processo do reassentamento e formas de sua monitoria; estabelecer estratégias de coordenação das ações e de formas da sua intervenção, entre as OSCs e os Órgãos de Comunicação Social; e partilhar o quadro legal em vigor no País, que abre espaço para os cidadãos participar na vida pública.

No final, os participantes afirmaram ter adquirido informação e conhecimentos relevantes sobre o processo de reassentamento e ter saído do seminário com conhecimento dos prováveis problemas que poderão ocorrer ao longo do processo, para além de que foi acordada a partilha de informações entre as organizações da sociedade e a comunicação social, como uma

estratégia a tomar em conta para que o processo decorra da melhor forma.

O evento contou com 44 participantes, sendo que 28 representavam as organizações da Sociedade Civil, com destaque para as que integram a Plataforma Distrital das organizações da sociedade civil sobre a Indústria Extrativa de Palma, 10 representantes das comunidades de Quitupo, Senga, Maganja, Quitunda, Milãmba 1, Barabarane e Mondlane e sete (7) jornalistas representando igual número de órgãos de informação e comunicação baseados em Cabo Delgado.

Refira-se que no dia 10 de Agosto corrente, o governo moçambicano e as empresas petrolíferas Anadarko e ENI, assinaram acordos, que

autorizam as duas empresas a construírem infraestruturas comuns de logística, nomeadamente um terminal marítimo de gás natural e instalações de descarga de materiais no âmbito da construção da Fábrica de Gás Natural Liquefeito em Palma. A anteceder o arranque destas obras, deverá ocorrer o processo do reassentamento das populações residentes na área concessionada. Um processo que se espera, seja, delicado, com implicações económicos, sociais, ambientais e culturais de grande impacto. O governo através da Ministra dos Recursos Minerais e Energia, Leticia Klemens já veio a público, para anunciar que o reassentamento arranca este ano e deverá levar, cerca de 18 meses.